

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua do Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

HENRIQUE BORGES
 Doenças de boca e dentes
 Dentes artificiaes
 Consultas todos os dias uteis
 Rua Ivens, 18
 FARO

Trigo «Mentana Originario»

Quem pretender deve dirigir-se á Junta Central da Campanha do Trigo, Ministerio da Agricultura, Lisboa, que o fornece ao preço de Esc. 2500 cada kg. sobre vagão.

Os requisitantes devem indicar a estação do caminho de ferro para onde devem ser dirigidas as remessas e a localidade para onde deve ser enviada a respectiva senha.

O pagamento será feito contra entrega, na Manutenção Militar.

Este trigo de maturação muito temporã, (princípios de maio), pode ser semeado por todo o mez de janeiro, tendo a vantagem de, devido á sua precocidade, se livrar dos levantados de maio que tanto prejudicam a granação das outras variedades de trigo nesta região.

18.ª Brigada Técnica da Campanha do Trigo

Raul Carneiro

Para a escola industrial de Vila Nova de Gaia, foi transferido o sr. Raul Marques Carneiro, distinto artista, que com tanto zelo, competencia e assiduidade, exerceu nesta cidade o lugar de director e professor da escola Pedro Nunes. Grande numero de artefactos desta cidade lhe deve uma cidadã e assidua instrução, especialmente a de desenho.

Em Vila Nova de Gaia sabe-se, por certo, apreciar como ele merece, a competencia tecnica do distinto professor.

Cosinha Economica de Faro

A Commissão dirigente da Cosinha Economica de Faro agradece muito reconhecida a todas as pessoas que por qualquer maneira contribuíram para o bom resultado da festa realzada no dia 29 p. p., nas salas do Club Farense. Egralmente agradece a todas as pessoas que tem auxiliado aquela Casa de Caridade e á Ex.^{ma} Direcção do Club Farense a amavel cederia das suas salas.

Receita	
Chá.....	3.063\$00
Rifas das bonecas.....	390\$00
	3.453\$00
Despesa	
Musica.....	225\$00
Expediente.....	48\$00
Despesa com o chá.....	73\$00
Preparos para flores.....	16\$00
Varios fretes.....	90\$00
Gorgetas.....	25\$00
Pessoal de limpeza.....	32\$50
Custo das 2 bonecas.....	101\$50
	611\$00

Ofertas recebidas pelo Natal de 1929

Da Ex. ^{ma} sr. ^a D. Mariana Ortiga.....	20\$00
Dum anonimo.....	40\$00
Do Ex. ^{mo} Sr. João Apolinario Leal.....	100\$00
Do Ex. ^{mo} Sr. Judice Fialho.....	100\$00
Do Banco Matos & Brão.....	250\$00

Balança Médica «Perwa» na Farmacia Higiene

Tem sido acolhida com muita simpatia a attitude do sr. José Gonçalves Bandeira, proprietario da Farmacia Higiene, fazendo reverter a totalidade das receitas recolhidas nas pesagens da sua Balança Médica «Perwa», recentemente adquirida, a favor do Hospital desta cidade e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Podem assim todas as pessoas saber o seu peso, ao mesmo tempo que, caridosamente, contribuem com o seu óbulo, auxiliando os que sofrem,

TEATRO

Visitou mais uma vez esta cidade a Companhia Portuguesa de Comedia Musicada, da qual fazem parte Cremilda d'Oliveira, Antonio Gomes e Jorge Grave. Deram dois espectáculos, na quarta e quinta feira passadas, no Ciné-Teatro Farense.

Não é licito afirmar que essas duas noites tenham sido encantadoras e que deixassem o publico estarecido, perante a grandiosidade dum escolhido e belo repertorio, nem tão pouco pela afinação dalguns numeros de canto. Contado, dama manciã geral, satisfaz. E, já agora, não é demais repetir, que, apesar dos constantes e justificados queiximes dos artistas teatraes contra a enorme concorrência cinematografica, não é empresa facil organizar-se uma companhia composta de figuras da primeira plana do meio teatral português. Continuam todos disseminados, por aqui e por além. Interessa a essa pequena constelação, a formação de pequenos grupos, em cujo redor girem simples satélites, para que eles possam, unicamente, brilhar. Assim, toda a luta com o cinema não passará duma arremetida *quixotesca* contra os taes gigantes transmitidos em moínhos de rija alvenaria...

No entanto, esta companhia, sem pretensões de maior, apresentou-nos um conjunto muito apreciavel.

Prometem Antonio Gomes e Jorge Grave, nas suas futuras *tournees*, começa-las por Faro e oxalá que nessas occasiões, conhecendo como conhecem o publico algarvio, nos proporcionem repertorio de mais agrado, para que se evitem atritos que tão prejudiciaes lhes podem ser, como aqueles de que agora se queixam.

O pavor, que as companhias têm pelas criticas das gazetas de Faro, nem sempre é justificado, por que, sabe Deus, quantas vezes se não diz quanto se devia dizer, tanto mais que muitos organizadores supõem que o Algarve é uma especie de continuação do Senegal ou coisa que o valha! Não sendo a critica sempre severa com esses, como o pode ser com aqueles cujos propositos honestos estão bem patentés?

Por isso, que Lisboa não se arrecei, não tremas dos criticos algarvios, quando pense em organizar *tournees* a esta acolhedora provincia, porque, velando pelo bom nome do teatro português, verá sempre uma critica benévola, das que não gostam de ver correr sangue na arena...

Alma de Sevilla: Opereta em 3 actos do escritor italiano Emilio Regio e versão de Mario Duarte e G. Vaz.

E' uma peça de mediocre valor, como não podia deixar de ser, visto tratar-se duma espanhola, de sabor andaluz. Observada através dum prisma muito italiano e ainda com a agravante da versão transplantar a sua acção para a nossa provincia da Estremadura.

O primeiro acto é muito fraco, sensorião. Os dois ultimos, pelas suas situações equivoacas, aproveitadas com propriedade e por vezes com algum exagero, por parte dos interpretes, tiveram o condão de manter grande parte do publico em permanente gargalhada.

Ha nesta peça coisas extravagantes, como seja—ao que chega a infantildade dum autor!—uma menina inocente, um botão de rosa, que nem sequer fora tocado ao léve pelas asas multicores duma borboleta, resolver-se a sair da casa paterna pela noite, para ir assistir a um baile de estudantes—da esturdiada coimã—só com o fim de evitar que o «seu bem amado», rapaz maior e vacinado, pé ca a candura, a propria inocencia, porque lhe chegaram uns appetes de conhecer as belezas do amor, proprios de quem não é afinal de contas um *dissuadido*...

E' isto um verdadeiro achado,

a luminosissima descoberta, em pleno seculo XX, de tal *avis rara!*...

Quanto ao desempenho, pouco ha que dizer: Antonio Gomes muito bem, seguindo-se-lhe Cremilda, que, na parte de canto, se salientou no 2.º acto, no numero *dama espanhola*; Virginia Soler, João Silva e Manuel Silva bem.

A Pequena do Taxi:—Arreglo do espanhol por Eduardo Escalpio e Carlos Ferreira.

Os adaptadores desta comedia deram-lhe um titulo que nada deve ter de comum com o original espanhol. E, não contentes com isso, requereram a gentil colaboração duma dama para que, de peça declamada, passasse a musicada.

Ao espremermos a comedia-sinha, com o competente condimento da musica, sae-nos isto:

Um marido que julga intrujar a mulher, que afinal não dá conta das suas patifarias, porque só lhe interessa o lar, as roupas lavadas em Caneças e o fabrico das compotas. Uma das amantes, uma tal Gabriela, vê-se despresada por causa duma loirinha, que vem a ser a *menina do taxi* e que é visita intima da casa do marido da senhora dos doces. Para impedir esses amores e para que a esposa não continue a ser ludibriada, entra em casa do amante no mister de creada. Dão-se algumas scenas e, a certa altura, a morena e a loira põem-se de acórdio para impedirem que D. Juan pratique novas proezas e que se transforme num homem cumpridor exemplar dos seus deveres conjugaes, não praticando mais infidelidades. Como a esposa é dama antiquada—bo a de elastico—convencem-na a cortar o cabelo, usar saias curtas e abandonar as roupas brancas que se usaram no tempo em que o romantismo fazia furôr, para assim melhor cativar o marido.

Uma vez conseguido isto, facil foi fazer regressar aos braços da mulher despresada o marido que deles andava tão arreido.

Mas, em tudo ha mas e nesta peça não podia faltar. O sr. Ledesma, que a proposito de tudo e de nada, se diz selvagem, era marido da tal Gabriela, a quem abandonara havia 3 anos por a ter surpreendido a escrever uma carta a certo conquistador. Quería o homensinho encontrar a mulher para lhe apanhar a assignatura em determinado documento e depois requerer o divorcio. Este Ledesma era padrinho da esposa do Quintanilha, o tal D. Juan, pelo que, ao regressar d'Africa, se instalou em casa da afilhada.

No apêto de tanta confusão, o que ficou verdadeiramente ludibriado foi o Ledesma, porque o Quintanilha teve artes de o convencer que a mulher—a Gabriela—desde que ele a abandonára, tinha sido sempre um modelo das mais sãs virtudes e tanto assim que, para viver e poder educar um irmão, se sacrificára a ser creada de servir.

E assim acaba a historieta, porque tudo se compoz. Não se pode dizer que seja muito engenhosa a peça, mas... (outro mas) ha coisas piores...

No capitulo desempenho, andaram todos bem, esforçando-se tanto quanto possivel para manter o agrado do publico, que fóra mais reduzido em relação á noite anterior.

Ao cair o pano, depois de finalisar o terceiro acto, Jorge Grave disse algumas palavras de homenagem á direcção do Ciné-Teatro, na pessoa do director-gerente João Machado Vaz Velho, convidando em seguida os espectadores a assistirem ao descerramento duma lapide no atrio desta casa de espectáculos.

Foi uma cerimonia simples, a que nos associamos, porque o Vaz Velho é o que se chama um bom rapaz e o Ciné-Teatro bem merece o carinho do publico.

Sim, porque o Conselheiro, entrou independente na Repu-

(Conclue na 2.ª pagina)

CARTA DE LISBOA

Um exemplar unico. Resposta á lstra. Ao pegar na pena para lhe responder, vetusto conselheiro Nemo, hesito entre falar-lhe a sério ou tomá-lo pelo ridiculo extranho dos gestos afadistados com que me agride sem motivo. Não sei se devo respeitar os brancos cabelos que lhe tufam na cara e aqueles que irrompem sob o boné de faiante provocador e trocista com que se apresenta neste ataque insolito. Não sei se o devo tomar na dignidade pausada e grave do seu titulo honorifico, se nas attitudes garrulas e provocantes de um frequentador de tascas e de bordeis.

Em que o ofendi Conselheiro illustre? Sahiu dos bicos da minha pena alguma palavra com valor de ofensa? Insiñuei? Mentira! Eu não costume insinuar, costume acusar. Mas, porque extranhos caminhos desconhecidos pude eu transformá-lo assim, de homem pausado e grave, nesse faia de mãos nos bolsos, boné pendido sobre a orelha, pála puxada sobre os olhos, lenço atado ao pescoço, com risadas de escarneo e desafio?

Não encontro explicação facil. Parece-me, no entanto, que devo ter cometido peccado grosso, porque o peccado deve ser uma das suas preocupações mais obsecantes. Nem podia deixar de ser assim em pessoa tão temente a Deus. Surge-me no espirito esta explicação talvez bem humana se bem que pouco de harmonia com a sua conhecida modestia de bom catolico.

A benignidade dos tempos correntes atira-o de novo, Conselheiro, á tona das actividades publicas e ás homenagens apoteoticas dos seus pares, que o tem passeado pelo paiz numa especie de *sedia gestatoria*, como exige a sua alta situação apostolar, trazendo ao seio da egreja, pela sua fina propaganda e conhecida tolerancia, tantas ovelhas em desgarrar.

Estes louvores apoteoticos, que toda a gente conhece, apesar do seu evangelico jornal, como convem á modestia do dono, os ter occultado, devem ter produzido no seu ser intimo um fenomeno de elementar psicologia—considerar-se o Conselheiro, um icone, um manipanso, um dogma, um problema que tem de se acreditar porque se não pode discutir, uma autoridade infalivel pela fé que exige e não pelo raciocinio que repele, um anjo da guarda que véla e protege sem nunca fechar o olho—á sociedade burgueza e capitalista.

Ora eu, um pouco fóra da ortodoxia nemo—conselheiratica, devo ter cometido o horrendo sacrilegio de ter feito notar o silencio inespicalavel do referido anjo em frente da desbragada propaganda bolchevista apresentada num grande cinema de Lisboa, num filme diante do qual deslisou durante mez e meio, em entusiastico aplauso, todo o povo da capital.

Masousei pensar que a tão desintencional delicto não devia corresponder tão dura pena e voui dizer as razões. Pensei que o correr dos anos, a penetração das doutrinas de paz e de concórdia e de perdão com que o conselheiro tem atroado e convertido o paiz, o teriam penetrado filtrando-lhe nas emperadas articulações enferrugadas do seu rigido arcaboço de inquisidor impréferito, um pouco daquêle lubrificante de amenidade que lhe amaciasse o divino zelo antihieritico, aquela santa colera apostolar com que, á falta de potro, em tropos retezados e esticões sem misericórdia, o conselheiro desengonçava os braços e as pernas dos adversarios do trono e do altar nos tempos em que era independente na monarchia, e desarticula e rompe os dos republicanos, agora que é monarchico na republica.

Sim, porque o Conselheiro, entrou independente na Repu-

blica, e só começou a bater-se pela monarchia quando ela já tinha alguns metros de terra sobre o corpo abandonado pela vermina que de lá veio envenenar a Republica. Os motivos Deus os sabe e o conselheiro os sente.

Enganei-me, confesso. A alma é a mesma ou talvez mais azeda e o corpo só tem flexibilidade para estas insupostas rodas de pinotes provocantes que tão mal ficam a uma voz de velho conselheiro da coroa e tão repelentes são numa voz religiosa.

Emfim, cada um dá o que tem.

Quanto á *borla* que diz ter-lhe pedido, peço licença aos seus cabelos brancos para lhe dizer que ha confusão. Deve ter sido pedida por algum dos sineiros que manejam os badalos do seu carrilhão.

Eu detestei sempre o género, quer ele se disfarce sob as saias negras de sacrista, quer ele se esconda sob os saiotos vermelhos de resignados meninos de côro.

E, com respeito á rifa, acho genial a sua lembrança. E' um negocio em que o conselheiro deve ter capelo e boria, tantas são as vezes que tem sido rifado sem ninguém reclamar o premio. Pode afiançar aos seus freguezes que eu não serei muito forte na teologia, mas que sei muito bem manejar as armas de S. Francisco.

E, para finalisar, visto que o Conselheiro se interessa pelo D. João VI, respectiva consorte e filhos, vou pedir ao conselheiro que me deixe fazer uma exposição de retratos historicos de tão illustre quanto respeitabilissima familia, exposição que desde já dedico á sua carta de conselho para lhe dar mais brilho. Em primeiro lugar sahirá como é do protocolo, o grande cornaca João VI rei de Portugal e dos Algarves e primeiro imperador sem corôa do Brazil. Seguir-se-lhe ha sempre por ordem protocolar a grande imperadora virtuosissima Carlota Joaquina, rival daquela outra de Roma que pela calada da noite descia ao bairro de suburra a tomar o pulso aos gladiadores. Depois virá o grande Pedro, o dador, e fechando o cortejo o *Miguel*, o parceiro das pagodeiras do Raposo, do Verissimo, do Sedevoso, do Miguel Alcaide e dos mais que, com ele vestido de campino, excursionavam pelas espeluncas e bordeis enrolados com prostitutas.

Desde já o previno que não discutirei a perfeição dos retratos porque não são obra minha mas de pessoas que lhe devem merecer toda a confiança porque as deve conhecer bem.

Vae ser um acontecimento de sensação, não só porque ha muita gente que não conhece os pormenores da vida de tão illustre e respeitavel familia, como porque ha muita outra, que só os conhece pelos cronistas que por motivos varios não quizeram dizer a verdade.

E por hoje illustre Conselheiro, fico-me por aqui esperando que concorde em que um *exemplar raro* que não ofendeu ninguém, soube retrucar, como era preciso, á provocação de um *exemplar unico* que até parece companheiro do Miguel Alcaide e do *Miguel* Rei.

Uma grande obra de saneamento. E' aquela que o sr. Coronel Mousinho de Albuquerque vem realisando numa encarnada e gloriosa batalha dada aos falsificadores, aos mixordeiros, aos envenenadores da raça.

De todos os beneficos de ordem, de disciplina, de socego e de repressão que o 28 de Maio tem realiado, este é, com certeza, o de mais funda repercussão apesar de ser o de mais lentos resultados aparentes. De metodos expeditivos, simples, sinceros embora rudes por vezes, mas sempre intencionados pelo bem da colectividade e pela re-

(conclui na 2.ª pagina)

Doca de Faro

Nada ha que justifique e motive o estado de assoriamto, abandono e de quasi inavogabilidade a que chegou o recinto de abrigo e de acoste a que chamamos doca.

Ha muito tempo que toda a gente espera ver levada á realisacão pro nessa da sua limpeza, sem que até agora se tenha levado a efeito semelhante necessidade, que, além de fechar dentro em pouco o seu acesso aos barcos que dela se utilizam, é um foco de infecção, a todos os modos improprio de Faro e da sua categoria.

Conquanto saibamos que é atavico o espirito de indolencia e de rotina de que se caracteriza o povo algarvio, é absolutamente necessario extirpar esse vicio, como acabar de vez com o *guardar para amanhã* o que se pode fazer hoje, evitando que a utilização da doca se torne impraticavel pelo seu estado de assoriamto e de porcaria.

Não é sómente a saude publica a ameaçada; é tambem a agricultura, commercio e industria, pela circumstancia dos prejuizos e dificuldades que, aos trez ramos de actividade, semelhante

Se quereis defender a vida de vossos filhos auxiliai a luta contra a tuberculose afixando na correspondencia, durante o mez de Dezembro, o selo anti-tuberculoso á venda em todas as estações do Correio e na Assistencia Nacional aos Tuberculosos e cujo preço é de \$20.

estado de coisas ocasiona dentro em pouco.

Temos mais a acrescentar o triste espectáculo d'um autentico monturo, que incomoda e satura o ar d'um cheiro pestilento e nauzeabundo quando a maré baixa e põe a descoberto a lama putrefacta.

Tornamos a repetir: nada ha que justifique semelhante desmazelo, porquanto a Junta tem receita propria, a qual, cremos, não tem outra applicação que não seja melhoramentos no porto, estando em primeiro plano os de urgente necessidade e realisacão, como o exigem os superiores interesses da região que deles dependem.

Se, porventura, ha interesses especiaes que, com o estado actual da doca só tem a lucrar, a economia e o desenvolvimento da região tem tudo a perder.

E', portanto, imprescindivel, e duma pronta atención, a sua limpeza e navegabilidade, para brio e decoro de quem superintende nestes assuntos e salvaguarda dos interesses atingidos.

Ilustração Algarvia

A Revista «Terras de Portugal» acaba de pôr a circular o n.º 20 da sua colleção que vem substituir a antecedida Ilustração Algarvia.

Ocupa-se esta Revista de uma forma brilhante do Algarve inserindo parte dos anuncios que tinham sido cedidos para aqúella illustração, mas em virtude de a Direcção da Revista ter verificado ser impossivel dotar o Algarve com uma illustração propria e muito dispendiosa, resolveu publicar aqúelle referido n.º 20, em substituição da supracitada illustração.

Com a publicação do presente numero ficam saldadas em parte os compromissos tomados. Os anuncios que não veem publicados sel-o-hão num proximo numero a sahir por occasião do numero especial do aniversario de João de Deus.

Club Farense

A pedido dum grupo de socios, realisase hoje, pelas 3 horas da tarde, uma mátinée dançante, nesta elegante casa de recreio.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Teatro

(Continuação da 1.ª pagina)

blico e dos artistas. Estes nem sempre recebem por parte dos empregadores aquele acolhimento simples e delicado com que Vaz Velho os recebe. Que admira, pois, este movimento de gratidão?

Tiveram os artistas da Companhia Portuguesa de Comédia Musicada este rasso de audácia, chamemos-lhe assim, de em seu nome e no de tantos outros que têm passado pelo palco de Ciné-Teatro, glorificar na sua própria ca—por assim dizer—o Vaz Velho e sendo sua a iniciativa, encontraram no coração do público o mesmo desejo de glorificação, porque d'outra forma não se explicam os fartos aplausos ao homenageado. E' que o povo não pode esquecer, e já mais esquecerá o homem que em pleno século das grandes conquistas da ciência e dos grandes empreendimentos, descobriu na rua de Santo Antonio o charro do alto...

Recebeu, pois, o merecido premio e por isso mais uma vez o nosso comovido e sincero abraço.

Terminou o espectáculo com um fim de festa, no qual tomou parte obsequiosamente o sr. Viriato Cesar Telles Henriques, que cantou primorosamente, Virginia Soler fez-se ouvir, mais uma vez, com muito agrado, Irene Gomes, muito bem, no Culto da Flor e no Amanha.

F. P.

Recenseamento Eleitoral

BERNARDO RODRIGUES DE PASSOS, CHEFE DE SECRETARIA DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE FARO E FUNCIONARIO RECENSEADOR:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do Decreto n.º 16.285 de 24 de Dezembro de 1923, que o periodo para a inscrição no recenseamento eleitoral para o ano de 1930, começará no dia 2 do proximo mez de Janeiro e terminará no dia 23 do referido mez (de 2 até 16 de Janeiro, para apresentação de documentos, de 7 a 23 do mesmo mez para organização do cadastro de eleitores pelas Juntas de Freguezia e Regedores).

Tem direito de voto: Todos os cidadãos portugueses originarios do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou os completos até 27 de Abril, residentes em territorio nacional ha mais de seis mezes, compreendidos em alguma das seguintes categorias:

- a) — Saibam ler e escrever.
- b) — Sejam chefes de familia, considerando-se como taes os que ha mais de seis mezes á data do primeiro dia do recenseamento viverem em comum com qualquer ascendente, descendente, irmão, tio, sobrinho ou com sua mulher, tendo a seu cargo a manutenção da familia;
- c) — Tenham economia e vida proprias, provendo inteiramente aos seus encargos;
- d) — Todos os cidadãos portugueses originarios do sexo masculino, residentes em territorio nacional, que, embora não possuam a maioridade estabelecida na a);
- e) — Sejam emancipados, estando compreendidos em alguma das alíneas daquele paragrafo;
- f) — Sejam diplomados com um curso superior em qualquer Universidade, escola ou academia, tanto nacional como estrangeira;
- g) — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, naturalizados ha mais de dois anos e residentes em territorio nacional, quando compreendidos em algumas das a), e d), e os combatentes da Grande Guerra em França e Africa, embora não estejam compreendidos em nenhuma daquelas alíneas.

Até ao dia 15 de Janeiro serão enviadas ao funcionario recenseador, pelas entidades a que se refere o artigo 2.º e seus paragrafos da lei n.º 941 de 14 de Fevereiro de 1920, os mapas allmencionados, so bpena de desobediencia qualificada desses mapas devendo constar e com referencia aos funcionarios nele mencionados, idade, estado, profissão, filiação e residencia actual.

Faro, 23 de Dezembro de 1929

O Funcionario Recenseador

Bernardo Rodrigues de Passos

Carta de Lisboa

tidão e pela justiça, o sr. Coronel Mousinho de Albuquerque, assume um papel de benemerito que, por certo, todo o paiz reconhecerá com desvanecimento e gratidão. Veja-se o que succede com o pão que é tão branco agora como o que ainda se vendia não ha muito de parceria com outro que era preto. A energia indignada e rude do illustre militar, com as suas medidas draconianas, conseguiu transformar o pão que era negro e mau no belo pão branco e saboroso que hoje, em tipo unico por toda a capital se vende. Santissima obra gloriosa de protecção, que vá tirando das garras da morte por longo definhamento e atrofia, tantos milhares de vidas que aqui, nesta cidade, se veem forçados a alimentar-se com as mixórdias assassinas que por ali estão á venda. Esta será uma das mais valiosas, senão a mais valiosa obra da ditadura e que só por uma ditadura e por um pulso rijo e forte como o do sr. Coronel Mousinho de Albuquerque impulsionado por um altissimo sentimento de solidariedade, pôda ser realisada. Não se admirem os meus habituaes leitores deste entusiasmo pela obra do corajoso e benemerito militar que eu nunca vi nem conheço.

E' que eu fui sempre um inimigo irreductivel e encarnizado dos falsificadores. A sua obra, oba secreta, subrepticia, destruidora, cinica, sem mercê nem piedade na desvastação e na morte, põe-me calafrios na alma ao dar balanço não só ao numero de victimas, mas á alegria, á saúde, que ela muda em extensas vidas cheias de tortura, de sofrimento e em tantas mortes torcidas de dor e affição, que ela causa na humanidade.

Eles, os falsificadores, são peiores que uma guerra ou uma epidemia, porque estes flagellos são passageiros e eles são permanentes.

Saúdo por tanto com equisimo o esforçado defensor da saúde do povo, da saúde de todos os que por falta de meios tem de cahir nas garras dos falsificadores.

Numa rua aqui proximo, ha já bastantes anos, uma fabrica de bolos e guloseimas que fornece os seus productos ás mercearias pequenas e a vendedores ambulantes.

No tempo da guerra, esta fabrica de venenos doces, chamava-se *confeitaria democratica*, provavelmente porque os seus donos pertenciam á democracia, aquella que para mostrar a sua fraternidade vae envenenando o povo.

Como prova da sua *democracia* trazia ela a distribuir as suas indecifráveis e misteriosas mixórdias, confeccionadas á porta fechada, um cavallo russo e uma carruagem cor de ginginha com o titulo do covil em diagonal. Parece que fartos de ganhar dinheiro os democraticos proprietarios passaram o honrado negocio a outros.

Agora ella é propriedade de dois industriaes que a vizinhança acusa, e algumas desordens ha hoje por causa disso, de explorar o trabalho de varias raparigas, mal sahidas da puberdade, miserias prezas facéis a quem elles, servindo-se da sua posição, vão ao mesmo tempo vfolando e pervertendo.

No dia da *razzia* ordenada pelo illustre intendente geral da segurança publica, que foi na vespera do Ano Bom, sahiti de lá um camion carregado de bolos-rei e outras mixórdias, apreendidas com dois policias á porta. Terá chegado a vez a estes dois refinados marlotas? Oxalá que sim.

Dois visitantes amigos. Num dos intervalos da engraçadissima comedia, *Rei da Sorte*, no teatro do Gymnasio, tive ha dias o prazer de abraçar o sr. Encarnação e Souza, antigo e distincto comandante da policia de Faro, militar brioso e valente com cuja amizade muito me honro e a cujos meritos tenho prestado sincera homenagem.

Tambem, no Rocio, me foi dada a satisfação de abraçar o amigo Atafde Ferreira, engenheiro que pela sua competencia tecnica e trabalho assiduo, a C.P. entendeu conservar á frente de uma das secções de via e obras dos caminhos de ferro do sul e sueste, onde tem revelado meritos que lhe conquistaram a consideração e a amizade dos seus superiores.

ELA PROVINCIA

Vila Real de St.º Antonio

Para defenir alguns elementos que hão-de constituir a equipe que representará o Algarve, effectou-se no passado domingo o de-año-treino, entre a «selecção» e um grupo «mixto», ganhando aquele por 8 a 4.

No 1.º tempo, os seleccionados agiram de forma desordenada, dando motivo a que o «mixto» produzisse jogadas dignas de merecimento. No 2.º tempo já se concentraram com mais rectidão: um dominio constantes, passos breves e precisos, etc.

Américo, defesa direito, actuou muito mal. Ainda assim, não somos nós, que vamos expor ao cabal seleccionador o encontro (?) e por certo viu que os 4 «goals» marcados pelo o «mixto», foram feitos por seu lado, motivando-os a pouca habilidade da defesa.

Não registamos aquê ou este, para a substituição. A mestria do seleccionador depressa descobrirá o elemento abalisado para este sibtil logar...

Os restantes componentes entendem-se muito bem.

No Teatro Alexandre Herculano, estreiou-se, sob a direcção de A. Mendonça, a Companhia de Revista e Opereta, da qual fazem parte as actrizes cantoras, Maria Pires Marinho e Celeste Leitão, e o actor cantor Halbeche Bastos.

Nos dias 3 e 4 levaram, respectivamente, a revista *Siga a Dança* e a opereta, *As Pupillas do Senhor Reitor*, levando tambem, no dia 7, a peça musical, *Aos Pés da Cruz* e a revista *Chá de Limão*.

Em desafio amigavel, defrontaram-se na quarta feira, dia 1, o Luzitano F. C. e S. C. Tavirense, ganhando aquele por 4-1.

Hoje, Domingo, exhibe no Parque S. José o grandioso filme, *Morgane, a Sereia*, por Ivan Petrovitch e Claire.

C.

COMARCA DE FARO

Arrematação

No dia 12 de Janeiro corrente, pelas 13 horas, no sitio de S. Cristovão, freguesia da Sé desta cidade, e logar onde se encontram instaladas as Fabricas Minerva pertencentes a Fernando Granel-Perez e mulher, executados na execução que lhes move o Ministerio Publico, se hão de arrematar quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, os bens móveis que lhes foram penhorados, ali existentes, e pertencentes aos ditos executados, cujos moveis foram avaliados num total de 87.600\$00 (oitenta e sete mil e seiscentos escudos).

Outro sim se anuncia que na mesma execução, no dia 19 do referido mez de janeiro pelas 13 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, o seguinte predio pertencente aos mesmos executados:

Um edificio onde se acham instaladas as Fabricas Minerva de Fernando Granel, com casas para guarda, arribanas, no sitio de S. Cristovão, freguesia da Sé, desta cidade, confrontando do nascente com a estrada da Ponte das Lavadeiras ao Patacão, poente e norte com João José da Silva Ferreira Neto, e sul com o Caminho de S. Cristovão, avaliada em 35.000\$00 (trinta e cinco mil escudos).

Por este anuncio ficam citados quaesquer credores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifique: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

PREDIO

Vende-se um na estrada de Loulé, em estado de novo. Dirigir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria.

Ajudante de Farmacia URGENTE

Preclsa-se na Farmacia Luzitana em Cacela, para substituir o seu proprietario por 8 dias, e que dê boas referencias e tenha boa pratica.

MUNDANISMO

O meu cartão

Vão chamar-me pessimista: não o creiam. Pelo menos tenho a plena convicção de o não ser... Os factos podem desmentir-se (analizados superficialmente, porém, no fundo, no vosso íntimo,—onde não chego—adivinho um aplauso, uma concordância. Tento explicar:

O ano velho (que peste!) foi destronado; estamos em pleno ano novo que, como o que findou, veio cheio de esperanças e de ilusões. Este, com dias apenas, ainda não nos revelou a pujança da Felicidade, que nós—com vontade ou sem ella—temos desejado uns aos outros, em milhares de cartões, que são a arrelia, nesta quadra, dos pobres carteiros...

O convencionalismo impõe-nos esse dever, e, consequentemente, arrendo em nós a chama rebelde do egoismo—em que muitos é um vulcão,— não podemos desejar de boamente a outrem o que para nós constituiria felicidade. Exemplificando:

—Qual dos leitores desejaria que me saísse a sorte grande? Evidentemente que nenhum... Já vêm: é uma mentira o vosso cartão de *muitas felicidades* no Novo Ano, assim como este é um refinadissimo intrujão...

Ano Novo baseado em vida velha, cheio das mazelas e dos defeitos do que finda, não pode ser bom, nem deve ser novo. E' como se um velho careca pusesse um *chibó* e pintasse o bigode. Com todos os arrebiques não passa de um velho, de um trópeg, de um mentiroso.

Ano Novo é um riso e uma lágrima; um soluço e uma gargalhada; um castelo alfanheiro e uma ruína desoladora; uma fé e uma descrença, tudo isto encerra nos seus 12 meses, nos seus 365 quando não são 366 dias...

Começou o Ano Novo. Ainda se não apagou o eco do desentorhar das garras de *champagne*. Oxalá que éte vos não roube, genitis leitoras, a realisação das quimeras douradas que povoam os vossos sonhos róseos e que a mariposa de asas multicolores da vossa fantasia se não queime com o contacto ardente das vossas desilusões.

E' este o meu cartão. Lisboa, Janeiro, 1930

Thiago

Partidas e chegadas

No rapido de quinta feira retiraram para Lisboa a sr.ª D. Francisca de Castro Cunha da Silveira, viúva do Conselheiro sr. José Pereira do Cunha da Silveira, que com sua gentilissima filha D. Brites e com seu filho João Cunha da Silveira, lauriado aluno da faculdade de Direito da Universidade de Lisboa esteve á dias em Faro, de visita á familia Ramalho Ortigão e Coronel Cochada Martins. São pessoas extremamente estimadas e que deixaram agradaveis impressões na sociedade farense.

Partiu hontem á noite para Beja, a assumir o comando do batalhão, ali aquartelado, o sr. tenente coronel Guerreiro Fogaça.

De visita ao seu particular e velho amigo sr. Francisco do Carmo Sousa, primeiro official do governo civil deste districto, encontra-se em Faro o sr. João Pereira de Mitoes Cruz, chefe de Repartição da Direcção Geral da Administração Política e Civil, do ministerio do Interior.

Encontra-se em Faro, de visita a seus paes, a sr.ª D. Maria Dias Neto Frade, de Lisboa.

Necrologia

Em Lourenço Marques, onde desempenhava o cargo de medico do hospital daquela cidade, faleceu ha pouco o sr. dr. José Francisco Janeiro, natural de Cuba.

O falecido, que naquella cidade africana gosava de geraes sympathias, era sobrinho do sr. João Bento da Cruz, secretario de finanças deste concelho, Adriano Cruz, da Cuba e Manoel dos Reis Cruz, de Vila Real de Santo Antonio.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 31 de dezembro de 1885

Tem estado bastante doente a ex.ª esposa do nosso bom amigo sr. Antonio Francisco dos Santos, acreditado negociante desta praça.

Teve hontem lugar, na administração deste concelho, o registo civil do nascimento de uma criança do sexo feminino.

Finou-se hontem o nosso patricio sr. Melitão Freire de Almeida, pai do nosso amigo Verissimo de Moura e Almeida empregado da repartição de fazenda deste districto.

Victimã de um amolecimento cerebral faleceu em Ilhafoles o nosso patricio e velho amigo João Carlos Buys, official aposentado da alfandega e estremecido mano do sr. general Carlos Frederico Buys.

Maquina de escrever

Compra-se em 2.ª mão.

Trata-se nesta redação,

COMARCA DE FARO

No dia 19 de Janeiro corrente, pela 13 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatoria para arrematação vinda do Tribunal das Execuções Fiscaes de Lisboa, 2.º Distrito, e extraída da Execução hipotecaria, contra Santos Silva & Salgadinho Limitada, com sede na cidade le, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor adiante indicado, o seguinte predio pertencente á firma e recutada Santos Silva & Salgadinho Limitada:

Um predio que serve de fabrica de conservas, com um quintalão anexo, com os numeros de policia, 37, 38, 39, 44, 45, 47 e 54 no Largo de S. Francisco, freguezia de S. Pedro, confrontando do Nascente com o Largo de S. Francisco, poente com a muralha do Castelo, norte com herdeiros do Dr. Cortes, sul com herdeiros de José de Sousa Valente, o qual vai á praça pela quantia de 4.174\$50 (quatro mil cento setenta e quatro escudos e cincoenta centavos).

A Contribuição de Registo paga por inteiro, fica a cargo do arrematante.

Ficam por este citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifique: O Juiz de Direito,

Francisco Carlos Soares

Sindicato Agrícola de Faro

Segundo o disposto e para os fins designados nos n.ºs 1.º e 2.º do art.º 20 dos Estatutos, convocou a Assembleia Geral para o dia 21 do corrente, ás 21 horas, na Sede do Sindicato, Rua Letes n.º 25.

No caso de não haver numero legal de socios fica desde já convocada a mesma Assembleia para o proximo dia 31 no mesmo local e á mesma hora.

Faro, 2 de Janeiro de 1930.

O Presidente da Assembleia Geral

João Gago Nobre

J. A. Theodoro

Barbeiro e Cabelheiro de Sete horas, participa a Ex.ª Clientes que tem atelier na rua Letes n.º 3, reservado só para Senhoras, onde serão bem atendidos pelo proprio e por sua filha Irene R. Theodoro em cortes de cabelo e manicur.

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 3 se diz—FARO.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado, uma parrelha de cavalos o respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

TAVIRA

Fabrica de Loiza de Saravem

Loiza domestica—Loiza de fantasia—Azulejos brancos e de cor —Painéis de azulejos—Loiza sanitaria—Mosaicos ceramicos (para revestimento de casas de banho, terraços, cosinhas, etc., formando lindos e variados tapetes, recomendaveis, além disso, pelo acceio e duração)—Tijolos refractários.

—Esta fabrica, pelos melhoramentos que tem introduzido no fabrico e apuramento dos seus productos, não receia o seu confronto com os congeneres de proveniencia estrangeira.

Para o demonstrar—e contestar quem se empenha no descredito da industria nacional—aquí transcrevemos dois testemunhos insuspeitos de clientes do paiz visinho:

Puime e Hijos—VIGO—17/12/1928.

«Com respeito á loiza em referencia, devemos significar-lhe que é do nosso agrado e que, logo que nos desembarcemos da existencia que temos de loiza inglesa, teremos o prazer de fazer-lhes nova encomenda.»

Viúva de José Novoa—LA CORUNA—3/11/1928.

«Satisfaz-me muito a qualidade do genero enviado (loiza sanitaria) e por este motivo confiarei a V. sucessivos pedidos.»

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

: Executam-se com: rapidez e perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUDO PELA PRECISÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FAZ-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMOVELANDO E ORGANISANDO OS SERVICOS PARA ATENDER A QUANTIDADE DE TRABALHOS QUE NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha

gosto, deve procurar

quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

Grilo & Antunes

Fabricante de lanifícios

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homens

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMOSTRAS